



ANAIIS DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 165/166/167

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 24 DE JANEIRO DE 2007

ANO XXXI

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV
1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS
3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA
1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO
2º Secretário - PMDB

ELIO RUSCH
3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA
4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PMRB

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PFL	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Nelson Garcia
PMDB	José Maria Ferreira
PT	Ângelo Vanhoni
PDT	Luiz Carlos Martins
PPS	Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PRB	Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB	Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Alexandre Curi - Artagão Júnior - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 02: Cida Borghetti - Duílio Genari; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk

SUMÁRIOS

DIÁRIO Nº 165

4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

SUMÁRIO

Mesa Executiva.....	03
Presenças.....	03
Abertura da Sessão	03
Grande Expediente:	
Dep. Jocelito Canto.....	04
Horário das Lideranças:	
Liderança do Bloco PTB/PL/PRB	
Dep. Jocelito Canto	07
Ordem do Dia:	
Discussão/Votação	
Redação Final.....	09
2ª Discussão	09
Explicações Pessoais:	
Deputada Elza Correia	09
Encerramento da Sessão.....	10

DIÁRIO Nº 166

7ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

SUMÁRIO

Mesa Executiva.....	11
Presenças.....	11
Abertura da Sessão	11
Expediente:	
Requerimento	12
Ordem do Dia:	
Discussão/Votação	
2ª Discussão	12
3ª Discussão	12
Requerimento.....	12
Encerramento da Sessão	13

DIÁRIO Nº 167

5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

SUMÁRIO

SUMÁRIO

Mesa Executiva.....	14
Presenças.....	14
Abertura da Sessão	14
Ordem do Dia:	
Discussão/Votação	
Redação Final	15
Encerramento da Sessão	18

SUMÁRIO

DIÁRIO Nº 165

4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

SUMÁRIO

Mesa Executiva.....	03
Presenças.....	03
Abertura da Sessão	03
Grande Expediente:	

Dep. Jocelito Canto.....	04
--------------------------	----

Horário das Lideranças:

Liderança do Bloco PTB/PL/PRB

Dep. Jocelito Canto	07
---------------------------	----

Ordem do Dia:

Discussão/Votação

Redação Final.....	09
--------------------	----

2ª Discussão	09
--------------------	----

Explicações Pessoais:

Deputada Elza Correia	09
-----------------------------	----

Encerramento da Sessão	10
------------------------------	----

DIÁRIO Nº 165

4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA 4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO REALIZADA EM 24 DE JANEIRO DE 2007

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Pedro Ivo Ilkiv, secretariado pelo Sr. Deputado Elio Rusch e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

Presenças:

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José

Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Mil-tinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Plauto Miró Guimarães, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Vanderlei Iensen e Waldir Leite (42).

Ausentes os Srs. Deputados: Arlete Caramês, Geraldo Cartário, Ademar Traiano, Ângelo Vanhoni, Barbosa Neto, Caíto Quintana, Carlos Simões, Luiz Accorsi, Padre Paulo Campos, Rafael Greca, Ratinho Júnior e Valdir Rossoni (12).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão Extraordinária, conforme requerimento aprovado, de autoria da Sra. Deputada Luciana Rafagnin.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A SRA. 2ª SECRETÁRIA

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

Grande Expediente:

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Não há expediente a ser lido.

Não há oradores inscritos no Pequeno Expediente.

No Grande Expediente, concedo a palavra ao Sr. Deputado Jocelito Canto.

Deputado Jocelito Canto (PTB)

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente e Srs. Deputados:

Pedi este espaço nesta Sessão, que regimentalmente posso usar, para continuar um debate aqui e que vou ceder apertes, até porque não me convenci, Deputado Neivo Beraldin e Deputado Elio Rusch, e quero tirar essa dúvida aqui, de quem quebrou o Banestado. Quero voltar para casa hoje com a minha cabeça feita. Quero saber quem quebrou o Banco do Estado do Paraná, porque vi aqui o Deputado Neivo Beraldin, que é expert em Banestado, é o que mais conhece de Banestado. Queria também dar um aparte na seqüência ao Deputado Elio Rusch e queria perguntar aqui, porque quando vêm para cá as contas de um Governo, quando o Tribunal de Contas faz o encaminhamento das contas do Governo, vem para esta Casa e tem um Parecer. Queria perguntar quem é o Presidente da Comissão que deu o parecer favorável à aprovação das contas do Governo Lerner em 2002.

Sr. Presidente, queria fazer essa Questão de Ordem, porque estamos falando aqui e fiquei mais uma vez estarecido quando o nosso Deputado Neivo Beraldin faz um pronunciamento aqui e diz o que aconteceu por ocasião do Banestado, o desfalque que este Paraná teve e que está custando hoje muito caro para nós, para o Estado do Paraná. Está custando muito caro, sim, e vamos pagar muitos anos ainda uma conta que segundo o Deputado José Maria disse aqui, foi toda feita no Governo Jaime Lerner.

Então, queria aproveitar este horário aqui que solicitei a esta Casa hoje, porque gostaria de saber quem é que quebrou o Banestado, até para depois eu perguntar ao Ministério Público o que ele fez para achar os quebradores do Banestado e das outras instituições ligadas ao Banestado. Nós tivemos muitos casos relatados aqui. O Deputado José Maria falou do Paranacidade. Nós fizemos uma CPI do Paranacidade. E nessa CPI do Paranacidade, eu não vi nenhuma publicidade depois de apresentado o requerimento pelo Deputado José Maria. Não vi nada. Eu quero ver quantas ações o Ministério Público fez.

Hoje eu protocolei aqui e esta Casa aprovou. Eu estou pedindo informações ao Procurador-Geral do que foi feito com as denúncias da CPI do Paranacidade. Está aprovado por esta Casa, ele vai ter que responder. Fiz aqui um pedido dos Jogos da Natureza, a CPI que o Deputado Dobrandino, parece-me, foi o Presidente e chegou ao relato final, quero ver o que o Ministério Público concluiu, se é que concluiu alguma coisa, ou arquivou tudo aquilo que foi mandado lá. E fiz aqui mais alguns requerimentos, primeiro, pedindo cópia das prestações de contas do município de Curitiba, dos últimos Governos do Prefeito Taniguchi, e do atual Prefeito Beto Richa, para ver a questão dos 25% da educação. Como também fiz dois requerimentos ao Ministério Público solicitando

trinta informações e também ao Procurador, ao Tribunal de Contas, também, do Estado do Paraná.

Mas, eu queria, pena que o Deputado Neivo não está no plenário. O Deputado Neivo era importante agora, porque ele é o Deputado que poderia fazer o contraponto. Porque até agora eu vi o Deputado Elio Rusch. Deputado Elio Rusch, eu ouvi V. Exa. dizer que a culpa é do Governo lá de trás, todos são culpados. Então, todos são culpados? Eu queria que o senhor falasse ao microfone. Mas é isso, nós temos que discutir: quem é que quebrou o Banestado?

Nós estamos pagando uma conta, nós estamos dando risada, mas é uma coisa séria. O Banestado, hoje, todo mês o Estado está pagando trinta, quarenta, cinquenta e poucos milhões por mês, 55, 56, todo mês corrigidos. Todo mês estamos pagando a conta, todo dia 30 é dia de aniversário do Banestado. Sessenta e cinco milhões mais os juros, o povo do Paraná paga pelo saneamento do Banestado. E aí, o que vai dar isso? Não vai dar nada? Vão ficar uns pequenos gerentes pagando o pato.

E quem autorizou fazer tudo isso? E os Secretários do Governo anterior? E os que deviam para o banco e que não pagaram até hoje? Tem muita gente que não pagou o banco até hoje. Tem muita gente que posa de moralista, e não pagou a conta para o banco ainda. Tem gente por aí fazendo discurso, e não pagou a conta para o Banestado ainda, que hoje é Itaú. Como é que vai ficar isso? Vai terminara em pizza? O Ministério Público vai tomar uma providência? Vai disponibilizar bens de quem? Ou o Ministério Público só serve para pegar pequenas irregularidades dos Prefeitos do interior?

O Banestado acabou? Vamos continuar pagando a conta? Está todo mundo satisfeito?

Está muito bem, mas eu queria saber, Sr. Presidente Deputado Pedro Ivo, existe uma Comissão aqui, na Casa quando se vota as contas, e as contas de 2002 foram aprovadas. V. Exa. poderia me informar quem é o Relator ou quem são os Membros desta Comissão que diz que pode aprovar e daí vêm para o Plenário e são aprovadas?

O senhor poderia me dar essa informação: quem são os Deputados que aprovam as contas de 2002, do Jaime Lerner, Sr. Presidente?

E aí a Deputada Elza me disse que ela votou contra e outro dia eu fiz uma questão de ordem ao Presidente Hermas e ele me disse que foi por unanimidade. V. Exa. me diz que não, não é Deputada Elza?

A Sra. Elza Correia (PMDB)

Eu pedi justamente o aparte porque aqui foi falado, inúmeras vezes, que foram aprovadas por unanimidade as contas do ex-Governador Jaime Lerner.

Deputado, eu não ouvi o que o senhor falou, desculpe.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Ele falou que as contas do Requião também foram aprovadas no mesmo dia.

A Sra. Elza Correia (PMDB)

Sim, mas a do ex-Governador Jaime Lerner esta Deputada e outros Deputados também votaram contra. Eu votei contra e pedi que fosse registrado o meu voto contrário. Então estou ouvindo esta ladainha aqui faz tempo, que todo mundo aprovou as contas. Eu votei contra porque era uma aberração, ali tinha, itens que não dava para aprovar.

Só este registro, porque senão fica parecendo unanimidade e na verdade não foi unanimidade, eu pedi que ficasse registrado e consignado o voto contrário da Deputada Elza Correia.

O Sr. Hermes Fonseca (PT)

Permite um aparte, Deputado?

(Assentimento)

Quem é o Presidente da Comissão de Tomada de Contas ou de Fiscalização, eu não sei, quem sugeriu a aprovação destas contas?

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

V. Exa. que é um grande Presidente da CCJ que eu sempre tive um grande respeito. Eu queria perguntar quem é que deu o parecer, eu sinceramente não sei, eu não estava naquela Sessão, estava na CPI dos Grampos.

O Sr. Hermes Fonseca (PT)

Há alguma Comissão designada?

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Por isso estou fazendo esta Questão de Ordem porque para vir a Plenário é um projeto, não é Deputado José Maria?

O Sr. José Maria Ferreira (PMDB)

Um projeto da Mesa.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Mas quando as contas vêm para cá, lá do Tribunal de Contas? O Tribunal manda para cá, isso passa por uma Comissão, qual é a Comissão que passa para dizer que está tudo ok?

O Sr. José Maria Ferreira (PMDB)

Uma Comissão Especial designada para isso.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

É uma Comissão Especial, então Sr. Presidente, eu queria que o senhor designasse para mim quais são os Deputados que fizeram parte desta Comissão Especial que deu voto favorável às contas do Jaime Lerner, porque depois daquela denúncia do Deputado Neivo Beraldin eu estou curioso para saber se teve algum Deputado que fez discurso aqui e quem deu voto favorável?

Sr. Presidente já pode me responder esta questão?

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

É a Comissão de Tomadas de Contas, mas os nomes eu vou solicitar e quando me informarem eu passo ao senhor.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Até porque eu fiquei estarecido com o que o Neivo Beraldin falou aqui hoje, eu até perdô o Neivo Beraldin por todas estas confusões aí porque ele é um bom Deputado. Meu coração não guarda rancor de ninguém, eu apanho, sofro e não guardo rancor de ninguém! Não quero nunca ter, o meu coração é de Deus e eu gosto muito do Neivo Beraldin, já está perdoado por mim, está tudo bem, às mil maravilhas. Eu fico triste que ele não continue nesta Casa porque ele fez este trabalho muito importante, ele levantou isso aqui! Fico pensando: meu Deus do céu, são 65 milhões por mês! Isso daria para colocar mais policial na rua, daria para aumentar o salário dos policiais, dos servidores do Estado, dos professores, mas todo dia 30 o Governo tem que pagar!

Aí eu ouço falar que quem quebrou o Banco começou lá atrás, gastou um pouquinho, aí veio o Governo Lerner, arregaçou e quebrou o Paraná, quebrou o Estado! Mas e daí o Governador é inviolável?

Imaginem se eu tivesse quebrado o Banco da Prefeitura de Ponta Grossa, esta hora eu estava na penitenciária. No mínimo, eu estaria preso! Agora o Jaime Lerner não deu nada, o que é que deu? Deu um prejuízo para o Paraná, Srs. Deputados!

Eu estou aqui querendo ouvir os Deputados dar aparte, principalmente os da Oposição que eram Governo antes: quem é que quebrou o Banestado? Quem é que quebrou o Banestado, é isso que eu quero saber, tem gente usando o dinheiro do Banestado até hoje por aí!

Concedo o aparte do Deputado José Maria Ferreira.

O Sr. José Maria Ferreira (PMDB)

Eu não posso lhe dar essas informações e estas informações com certeza fazem parte de processos, de pilhas e pilhas. Mas posso lhe dar o esclarecimento com relação a aprovação das contas recentes nesta Casa. No passado nas contas em que foram aprovados os oito anos de contas, votei contra, porque como englobaram todas as contas não tive condições de fazer uma análise para votação e dizer dos períodos que votaria favorável e o que eu não votaria, por isso votei contra.

Fui a esta tribuna onde V. Exa. está e disse que não teríamos condições de votar em bloco. E justifiquei a minha postura em função do caso particular de ter sido Presidente da CPI do Paranacidade e conhecer as dificuldades que ali tiveram e estaria aprovando as contas do Governo. Não votei favorável às contas de aprovação do Governo. Foi dia 15 e no dia 15 eu, o Deputado Hermes Fonseca e o Deputado Artagão Júnior tínhamos uma agenda em Brasília para tratar da questão do Mercosul. Nós não estávamos aqui, chegamos nos últimos momen-

tos para participar da votação da eleição do Tribunal de Contas. Não tive oportunidade de estar na Sessão, porque se tivesse votaria contra como votei nos anos anteriores.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

É uma pena que o Deputado Neivo Beraldin não esteja aqui agora, está ausente da Sessão. Vejo ali no Tribunal de Contas alguns membros do Governo Lerner. Sabe quem está lá no Tribunal de Contas julgando as contas dos Prefeitos e do povo do Paraná? Pelo menos uma meia dúzia de assessores do ex-Governador. Mais de meia dúzia. Ex-Secretários do Lerner, inclusive o ex-Presidente de lá era Secretário do Lerner. Tem ex-Secretários que estão lá julgando as contas do Prefeito com a maior transparência possível. E agora, vejo esta Casa dizer que em 2002 as contas foram aprovadas. Vi os índices de educação, todo ano vejo lá na prestação de contas assim: começo do Jaime Lerner, esta ano não cumpriu os 25% de educação, este ano aprovamos, mas não pode repetir o erro. Ano que vem errava de novo. Foram assim os oito anos do Jaime Lerner, não cumpriu os 25% de educação e foram aprovadas toda as contas. Inclusive de 2002.

Então vejo membros do Governo Jaime Lerner ali do lado julgando a conduta de outras pessoas. E eles estavam no Governo, segundo o Deputado Ferreira e o Deputado Neivo Beraldin, arrebataram o Banestado, quebraram o Banestado. Não vou usar outra palavra mais pesada. E aí vamos continuar assim? Adianta fazer política desse jeito? Adianta ter um Tribunal de Contas desse jeito? Um Tribunal de Contas que pega o coitadinho do Prefeito e faz um barulho em cima. Quando fez um errinho aí a Gazeta do Povo publica no outro dia todos os pobrezinhos. Aí quando vem um grandalhão, quando eles pagam aqueles negócios lá que os outros não receberam, os planos, ninguém publica nada. Por quê? Porque os meios de comunicação mamaram na teta gorda do Governo durante oito anos. Foi a teta mais gostosa, é melhor que o leite da Castrolândia, o leite que mamou a imprensa do Paraná no Governo Jaime Lerner.

Vocês sabiam, e a hora que alguém quiser posso até mostrar os documentos porque tenho os documentos em Ponta Grossa, imagina se o Jocelito faz isso! Eu iria lá em Catanduvas se eu fizesse o que fizeram em Ponta Grossa. Penitenciária de segurança máxima. Uma rádio em Ponta Grossa, que não é a do Deputado Plauto, meu companheiro dessa Casa, foi comprada com o dinheiro público. Cadê o Ministério Público? Cadê os senhores guardiões da lei, os que sentam-se aqui ao lado? Três cheques de cem. Cem, duzentos, trezentos. Uma rádio foi comprada com dinheiro público. Trezentos mil reais. É verdade, tenho a cópia dos cheques. Requeri isso. Nem a CBN de Curitiba recebeu trezentos mil reais, mas a CBN de Ponta Grossa, que não tem nada a ver, recebeu trezentos mil reais. E assim foi.

O Deputado Neivo Beraldin falou dos absurdos em comunicação. É isso que estamos pagando e que esta Casa aprovou, as contas de 2002. Aprovamos que o

dinheiro gasto com comunicação e que um dos membros desta comunicação, que dava esse dinheiro “a rodo”, sabem quem era? Tadeu Lechinski. Está na teta do Tribunal de Contas, esta dando parecer contrário aos Prefeitos. Está no Tribunal de Contas, está lá agasalhado num carguinho, está numa tetinha ali agora. Saiu daquela da Comunicação onde ele gastou tudo o que tinha direito e hoje ele dá parecer contrário aos Prefeitos, principalmente aos Prefeitos que têm coragem de falar o que têm que falar. Lá está o seu Tadeu Lechinski e outros “Blue Caps” a mais.

Eu sei que eles não vão aprovar nenhuma conta minha. Que não aprovem mesmo, peguem as minhas contas e desaprovem tudo. Quero que desaprovem tudo. Podem desaprovar. Eu já sei que vão desaprovar tudo. As minhas vão desaprovar. As do Beto Richa, aprovam um mês depois que terminou. Todas aprovadas. Do Jaime Lerner, tudo aprovado. As do prefeitinho, coitadinho, todas reprovadas. Não tem problema. Podem desaprovar todas as minhas contas.

Aliás, quero fazer justiça, Deputado Artagão, ao seu pai. Vosso pai nunca foi injusto com este Deputado. Tenho que fazer esse registro aqui. É o único e devo isso ao seu pai. Não preciso “puxar o saco”, só ser justo. Só isso. O Conselheiro Artagão tem sido sempre sincero, não desleal, nas contas. Mas, que desaprovem minhas contas, podem desaprovar o que quiserem. Eu já sei que aquele time é aquele time de lá mesmo! É uma pena que a imprensa não mostre isso. Eu queria ser redator de um jornal e acho que quero voltar a ser radialista. Alguém perguntou para mim do transitado em julgado da minha sentença. Já está transitado e julgado, sim, em Brasília. Foi rápido demais, é um espetáculo. Mas ainda cabem alguns recursos. Se eu for feliz ainda volto para cá e vou continuar o meu trabalho. Mas, se não conseguir, porque você tem que ter recursos para conseguir, ter um bom advogado - eu contratei acho que um advogado bom - acho que vou conseguir mostrar a minha inocência, que o simples fato de eu ter um policial à disposição da Prefeitura é motivo de cassação.

Vejo falar nessa roubalheira, nesse assalto que foi feito no Paraná, e não dá nada. Não dá nada, ninguém vai preso, ninguém perde o mandato. Mas, eu vou fazer uma coisa, prometi para as minhas filhas, se sair daqui eu vou escrever um livro. Eu nunca escrevi nada. Eu sei falar, eu sou um pouco inteligente e sou fuçador. Não sei se na questão do rádio se tem um repórter tão fuçador como eu. Eu vou longe como radialista, está na veia, nasci com o espírito radialista. Isso ninguém me tira, o resto pode tirar. Esse eu vou fazer andar. Eu vou escrever um livro depois que eu sair daqui, vai ter muita coisa boa. Vai ser melhor do que a do Neivo Beraldin. Vai ter umas pérolas com documentos. Eu estou juntando documento, porque eu sou juntador de documentos e gravador de tudo que vocês possam imaginar. Vocês imaginem que uma vez fizeram uma denúncia que eu gravava no gabinete da Prefeitura. O Prefeito grava as coisas no gabinete. Grava

quem entra lá e quem sai, que absurdo. Falaram. Um jornal falou: descobriram que tinha um sistema de gravação no gabinete do Prefeito. Para que era aquilo? Não sei.

Enfim, Sr. Presidente, quero dizer que pena que o Deputado Neivo não tenha descido aqui, para nós falarmos um pouquinho de quem roubou o Banestado. Não tem ninguém cassado pelo que eu vi, de quem roubou o dinheiro do Banco, de quem se aproveitou, de quem não pagou até hoje. Sei que tem muita gente que não pagou até hoje o banco. O dinheiro sumiu. Tem gente fazendo discurso fácil em cima do Banestado, está uma beleza isso e, não vai dar nada. Não vai dar nada. Tem gente dando risada, ah, o idiota do Jocelito falando, isso não vai dar nada.

O Sr. Nereu Moura (PMDB)

Deputado Jocelito, eu estava prestando atenção em parte do pronunciamento de V. Exa. e acompanhando a sua trajetória aqui nesta Casa, durante o mandato passado, também, tive a oportunidade de estar com V. Exa. aqui, agora, e na Prefeitura de Ponta Grossa assistindo de longe a nossa querida Princesa dos Campos, aprendemos a conhecer V. Exa. pelo dinamismo, pela luta, pelo guerreiro que é, político dinâmico. Chegou em Ponta Grossa e construiu a sua vida política, tão breve e rapidamente se tornando Prefeito de uma das principais cidades do Paraná, um grande pólo econômico. Até então era tida como uma cidade conservadora, cidade das mais tradicionais do Estado do Paraná. V. Exa, como vanguarda abriu a picada e consolidou ali como uma liderança que passou por problemas, foi noticiário nacional, estadual. Sofreu profundamente, com as coisas que foram noticiadas a respeito do seu Governo e da sua pessoa.

Deputado Jocelito Canto, acompanhando a sua tristeza e indignação com relação ao último episódio que visa retirar os direitos políticos, eu quero dizer também da nossa indignação, porque V. Exa. pode sim, se considerar ter uma cassação política, porque V. Exa. com relação a esse episódio não cometeu crime algum. O funcionário estava à disposição desta Casa, se alguém teria cometido algum crime, então era a Assembléia Legislativa e não V. Exa. Porque o funcionário policial estava à disposição da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Até agora nós não conseguimos entender como V. Exa. foi condenado nessa ação.

Ninguém consegue entender como um funcionário à disposição da Assembléia Legislativa do Paraná possa ocasionar a cassação de um político eleito pelo voto popular, um político popular, que tem suas raízes profundas no seio das comunidades mais sofridas...

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Seu tempo já se esgotou.

O Sr. Nereu Moura (PMDB)

... que mais têm expectativa para poder ter uma vida melhor.

Eu sei que o Deputado Pedro Ivo vai ter uma tolerância, para que eu possa...

Passa a usar o Horário da Liderança do Bloco PTB/PL/PRB

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Pediria o Horário do nosso Bloco, temos mais dez minutos.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

V. Exa. tem mais dez minutos.

O Sr. Nereu Moura (PMDB)

Deputado Jocelito, eu acompanhei a trajetória de V. Exa., não convivendo com V. Exa, mas acompanhei pela mídia do Paraná e sei que toda a indignação que o senhor tem, neste momento, todo este impulso que lhe move e sei que com toda a força, porque V. Exa. está profundamente injustiçado.

E a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná não pode, não deveria ficar calada. Deveria estar ao seu lado, se manifestando ao seu lado, porque V. Exa. pode se considerar um político, ou melhor, uma cassação política, porque crime algum cometeu com relação a este episódio que querem tirar o seu mandato, que V. Exa. conquistou legitimamente nas urnas do Paraná.

Quero me somar a sua indignação. Eu sei, V. Exa. está fazendo um relato amplo, de diversos episódios, mas quero me ater a este episódio, que com certeza não tem tirado somente o sono de V. Exa, da sua família, dos seus amigos, mas de grande maioria do povo dos Campos Gerais, que lhe confiou o voto e lhe trouxe aqui para esta Casa, pela terceira vez.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Obrigado, Deputado Nereu. Queria dizer ao senhor o seguinte, que o senhor colocou muito bem. Quando cheguei em Ponta Grossa, quando assumi a questão de ser Prefeito, Ponta Grossa era a 12ª cidade em arrecadação. Nós colocamos Ponta Grossa em 3º lugar. Hoje, Ponta Grossa tem trezentos milhões por mês de arrecadação, graças à porteira que abrimos em Ponta Grossa, que estava fechada. Vieram os shoppings, vieram as faculdades, vieram os novos mercados, vieram os novos hotéis, vieram as novas indústrias. Ponta Grossa explodiu, Hoje, tem trezentos milhões e é a 3ª cidade do Paraná, em arrecadação de ICMS. Deu um pulo de 12º para 3º. Isto foi o nosso governo quem fez.

Claro que fomos perseguidos, isto é normal. O Ministério Público resolveu fazer trinta ações, para uma delas dar certo. E estava certa a tática de quem bolou isto. Muito correto. "Vamos fazer trinta ações, impossível que o cara ganhe as trinta; ele vai perder uma".

E aí eu já ganhei umas dez, doze ou treze. Agora, cá em duas: uma da Santa Casa, que é a que eu levei os cem mil reais, que eu mandei os cem mil reais

para a Santa Casa, que está lá para ser julgada em Brasília. E, por coincidência do destino - vejam como é o mundo - outro dia fui a "escolinha" do Requião, um outro dia eu fui cassado porque levei o cheque à Santa Casa. Não podia ter levado o cheque. Todo mundo leva. O Deputado Plauto levou cheques várias vezes, em Ponta Grossa. Até coloquei no meu processo uma foto sua entregando um documento, um cheque do governo, e o juiz não entendeu. É normal. Não estou dizendo que é ilegal. Coloquei isso.

Por ironia do destino, veio parar aqui, nas mãos do ex-Secretário do Álvaro Dias, o Dr. Noronha, o Desembargador. O juiz de Ponta Grossa me condenou. Veio para cá e caiu nas mãos do Dr. Noronha. O Noronha me "caneteou" também, disse que eu estava errado e tinha que me ferrar. Aí fiz um recurso especial para Brasília. Graças a Deus lá foi recebido e está para ser julgado. Não sei o que vai dar.

Mas, um dia destes estou na "escolinha", aqui, assistindo a escolinha e de repente vejo uma comitiva, tudo muito interessante, e está nosso Desembargador, o ex-Secretário de Educação do Álvaro Dias, o Dr. Noronha. E naquele dia, Dr. Noronha veio justamente com o Requião e adivinhem fazer o quê? Pasmem, senhores, pasmem: aquele dia o Governador Roberto Requião estava entregando este processo que vai acontecer aqui, o projeto arquitetônico da cadeia do Ahú. E naquele dia o Governador iria entregar o cheque para o Engenheiro que ganhou o concurso para fazer a planta. E adivinhem quem entregou o cheque?

Quem entregou o cheque para o engenheiro? O Governador Requião e o Dr. Noronha, o Desembargador entregou o cheque para o Cara. Pior que isso, não era cheque, era um vale-cheque, agora que eu me lembrei, era um vale-cheque. Então, eu parei, tirei foto, requisitei à TV Educativa as imagens, guardei, está guardadinho com muita atenção, tudo isso guardadinho para mostrarmos, tem mais coisa guardadinha para completar esse livro que vem na sequência aí, que deve ser melhor que esse do Neivo Beraldin. Do Neivo Beraldin é muito técnico, o meu vai ser com foto, com depoimentos, com gravações, vai ter tudo.

Eu não sei se eu não vou para a cadeia por causa desse livro, estou tranqüilo, não tem problema. Eu vou fazer isso aí na sequência, até porque é preciso mostrar algumas coisas que esse Paraná não vê. Cassar um Prefeito porque ele tinha um policial a sua disposição colocado pelo nosso saudoso Deputado Anibal Khury, que colocou à disposição um policial da Prefeitura, aí o Tribunal manda fazer o processo aqui e não recebem em Brasília, nem julgou o mérito, nem o mérito foi julgado. Se o mérito fosse julgado tudo bem, mas aí agora vai condenar o cara por isso! Aí eu vejo aqui o Neivo dizendo: "os caras roubaram cinquenta milhões por mês, nós estamos pagando e ninguém foi cassado". Tem gente devendo para esse Banco, teve rádio com-

prado com o dinheiro do povo do Paraná, de crianças que morreram, e eu posso na semana que vem nem assumir o meu mandato.

Então, Deputado Nereu Moura, eu quero agradecer o vosso pronunciamento e dizer que eu estou muito confiante que ainda há um recurso.

Mas, se não tiver está tudo bem, eu vou para casa tranqüilo. Primeiro, fiz grandes obras em Ponta Grossa. Pode falar o que quiser de mim, mas eu sou o Deputado mais votado duas vezes, Prefeito, perdi a eleição de Prefeito até porque foi tudo, Globo contra mim, quase que eu ganhei a eleição, quase, aquela que eu fui à reeleição, eu só perdi no finalzinho porque a Igreja, o Bispo no final apoiou lá e eu perdi nos finalmente, perdi no dia a eleição, faltou algumas coisinhas lá e eu perdi. Mas quase ganhei, e se eu ganhasse aquela eleição eu ia botar uma estátua minha em Ponta Grossa, mas ganhei depois duas para Deputado mais votado, e estou deixando, com toda essa confusão aí, estou deixando o maior patrimônio para os meus filhos e para os meus netos, que é o Hospital Regional que o nosso querido Governador Requião, que eu tenho criticado aqui quando erra, eu gosto dele, critico ele, me desencantei com algumas coisas que ele fez nesses últimos dias aí, até porque ele tem que conversar mais com os companheiros, não só em época de eleição, precisa conversar mais com os amigos, não ficar só naquele grupinho lá de meia dúzia de puxa-saco, precisa conversar com os companheiros dele, que vão para a porrada com ele, quando precisa, que vão para a luta quando precisam, que choram com ele, que se matam por ele. Precisa respeitar mais esses companheirinhos, porque desses companheirinhos que veio aqueles cinco mil votos que ele ganhou a eleição, e o PTB aqui pode ter feito algum erro ao apoiar o Osmar Dias.

Agora, eu e o Deputado Carlos Simões aqui dentro fomos Requião até em baixo d'água e não vimos o Requião chamar nós do PTB para conversar lá para ver se o PTB quer participar do Governo, não vi. Nós sofremos, nós votamos o nepotismo aqui junto com o Governador, eu não quis tirar a mulher do Governador de lá, eu respeitei o Governo que eu ajudei até aqui, ajudei. Agora, ele precisa ter também um pouco de carinho com as pessoas que lutam por ele, que sofrem, que vão lá. "Como você está apoiando, o cara só bate?" Fomos lá, fizemos a diferença. Em muitos municípios nós viramos a eleição no segundo turno, e graças ao rádio, ao nosso trabalho diário.

Então, eu só queria deixar esse pronunciamento aqui e dizer que se terminar tudo, a semana que vem eu não estiver mais aqui, Deus está vendo, a minha parte eu fiz, dez anos de vida pública, um Hospital Regional, a cidade em terceiro lugar na história desse Paraná, orgulho que fiz isso como Prefeito, orgulho de ter mandado cem mil reais para a Santa Casa, salvado vidas, ninguém vai dizer que eu matei ninguém, vou ser cassado se for preciso mas não matei ninguém, salvei vidas.

Então, amanhã, sexta-feira vai ter um julgamento, seja o que Deus quiser. Só para concluir, só para terminar, Sr. Presidente, não sabemos o que vai acontecer, mas fica na mão de Deus. O que for bom que venha. Já fiz a minha parte. Dez anos de vida pública, aprendi bastante. Errei, claro. Todo mundo erra. Não conheço nenhum homem perfeito. Só tinha um perfeito e os homens meteram ele na cruz.

Fica aqui o registro que, se não voltarmos para esta Casa, ficam as obras que fizemos com carinho e respeito. Eu vou continuar apoiando o Governador Roberto Requião e quero dizer ao Governador o seguinte: "valorize mais seus amigos verdadeiros, saia um pouco daquele grupinho, valorize os verdadeiros companheiros que sofrem por você".

Muito obrigado!

O SR. DUÍLIO GENARI (PP) **(Pela Ordem)**

Ouvindo com toda atenção o Deputado Jocelito, meu amigo. Apenas vou informá-lo dos nomes dos membros da Comissão de Tomada de Contas. São os seguintes Deputados: Duílio Genari, Plauto Miró, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Marcos Isfer, Barbosa Neto e Ademir Traiano. Quem deu o parecer não tenho lembrança, mas foi aprovado pela Comissão as contas de 2002 e dado parecer as de 2003, 2004 e 2005 do Governador Roberto Requião.

Muito obrigado!

Ordem do Dia:

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

Discussão/Votação

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

Redação Final

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 004/07, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 003/07, que autoriza o Poder Executivo a promover os atos complementares que se fizerem necessários à efetivação da atualização da Fundação Faculdade Luiz Meneghel. **Aprovado. (Publ. no DA nº 158, de 17.01.07, em Mensagens).**

O SR. VANDERLEI IENSEN (PMDB)

Verificação de votação, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ MARIA FERREIRA (PMDB)

Chamada nominal, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Solicito ao 1º Secretário que proceda à chamada nominal.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Cleiton Kielse)

(Procede à chamada nominal)

Trinta e oito Deputados presentes.

Há quórum para continuidade dos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Há quórum para continuidade.

2ª Discussão

ITEM 02

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei Complementar nº 425/06, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 055/06, que altera as disposições da Lei Complementar nº 107, de 11 de janeiro de 2005. (Direitos e Garantias do Contribuinte - Secretaria da Fazenda). **COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ E CF. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ.**

Em votação.

O SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELLINI (PSB)

Pela Ordem, Sr. Presidente.

(Assentimento)

Acho que o prazo já expirou e V. Exa. deve declarar já o encerramento da Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Estamos na Sessão Extraordinária, Deputado Scarpellini. Que iniciamos há poucos minutos.

Vamos apreciar neste turno, em votação o projeto, ressalvada a emenda. **Aprovado, artigo por artigo.**

Em votação a emenda. **Aprovada.**

ITEM 03

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 567/06, de autoria do Deputado Hermas Brandão, que dispõe sobre medidas fiscais relativas ao ICMS. **COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ E CF. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. Aprovado o projeto, artigo por artigo. Aprovado o Substitutivo Geral.**

Explicações Pessoais:

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Em Explicações Pessoais, concedo a palavra a Sra. Deputada Elza Correia.

Deputada Elza Correia (PMDB)

A SRA. ELZA CORREIA

Serei breve. Gostaria de manifestar rapidamente sobre a seguinte questão: já me despedi umas duas ou três

vezes da Assembléia e hoje realmente é a última oportunidade. Pedi um aparte num discurso, nas Sessões anteriores e ele não está aqui, o companheiro Rossoni. Mas, vou falar assim mesmo porque até já falei com ele e me sinto extremamente à vontade para colocar isso aqui.

Em uma fala que ele fez, ele disse: quem de nós teria a coragem de ir à Rua XV, levantar a mão e dizer que era Deputado. Que nós todos nos sentimos envergonhados em sermos Deputados.

Gostaria de discordar dele e de qualquer outro Deputado que pensa desta maneira porque esta Deputada teve o maior orgulho de participar nesta Casa como Deputada Estadual. E dizer que não me sinto absolutamente, com todos os revezes que estamos observando no Brasil em relação à classe política, temos que ter absoluta serenidade de nos colocarmos como políticos porque o Parlamento é o que a sociedade é. Estou falando em termos de Brasil.

Então, não podemos nunca generalizar. Em discurso, em fala a generalização é muito perigosa. Não me incluo, se é que há alguém, no grupo de Deputados que sente vergonha de ser Deputado. Digo que fui Deputada com muito orgulho nesta Assembléia Legislativa e farei um esforço concentrado para que daqui quatro anos eu volte para esta Casa porque quero continuar como legisladora. Tenho ainda uma tarefa a cumprir e portanto, me orgulhei, me orgulharei sempre de ter sido Deputada da Assembléia Legislativa do meu Estado do Paraná. Quero que isso fique consignado na Casa, porque é necessário dizer que não podemos generalizar.

A segunda questão, em relação ao meu querido colega Jocelito Canto. Aprendi a conhecê-lo melhor numa viagem que fizemos juntos a Cuba, para conhecer vários projetos na área da saúde, educação, social. Vários projetos. Desta Casa esta Deputada e o Deputado Jocelito Canto fomos indicados para fazer parte daquela comitiva. E pude conhecer o Jocelito Canto um pouco melhor.

Aprendi a admirar um homem simples, dedicado, um homem que realmente defende com muita veemência o seu ponto de vista.

Não estou dizendo que em todos os momentos estivemos juntos, mas, sempre tive a oportunidade de no campo das idéias discordar em alguns momentos do companheiro Jocelito. Mas, é preciso dizer que mesmo discordando no campo das idéias de vários Deputados, em nenhum momento fiz um confronto pessoal, porque isso é pequenez da política e não entro nesse mérito.

Eu queria dizer ao Deputado Jocelito Canto que não conheço do seu ou dos seus processos - ele diz que tem vários na Justiça. Quero me referir a esse, especificamente, que ele coloca sempre, em relação à Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, ter deixado um funcionário à sua disposição e, por isso, ele ter sido condenado em um desses processos. Nessa questão específica, eu acho uma arbitrariedade, porque assim o é, a Assembléia Legislativa também deveria constar nesse processo, como responsável naquela época em que cedeu funcionário.

Não vou entrar no mérito das outras questões, porque desconheço, mas queria deixar aqui esta fala, porque acho que os abusos têm que ser colocados com veemência, seja em que situação for. Também nesse caso, como falei anteriormente, generalizar é muito perigoso e aprendi isso também na minha vida parlamentar.

Portanto, quero fazer uma ressalva que no Ministério Público tem excelentes promotores, gente séria, competente e responsável, da mesma maneira que no Tribunal de Contas. Não tenho procuração para defender nem o Ministério Público e nem o Tribunal de Contas, mas serve a mesma fala às questões aqui já colocadas. Tem gente boa e ruim, gente equivocada e assertiva em todas as esferas.

Eu queria dizer que me solidarizo ao Deputado Jocelito. Acho que é um abuso, na questão aqui colocada por V. Exa., mas faço esta ressalva da mesma maneira, que inúmeras vezes que nesta Casa ouvi generalizações e isto é muito perigoso.

Então, levo daqui os bons momentos convividos com os Deputados e Deputadas. Prefiro guardar as boas lembranças. Dizer que o tempo é o senhor da razão. Quem sabe aqui há algum tempo saber quem é que tem razão: neste caso o Jocelito e outras questões colocadas aqui nesta Casa.

Finalizando, dizer que tive um orgulho danado de ter sido Deputada Estadual da Assembléia Legislativa do Estado do Estado do Paraná. Lamento não ter tido a oportunidade de voltar para esta Casa, mas saio daqui com uma vontade de voltar e trabalharei nesta direção.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Antes de encerrarmos tem um Requerimento nº 062 de autoria do Sr. Deputados Dobrandino da Silva, com apoio dos Srs. Deputados Natálio Stica, Chico Noroeste, Elio Rusch e demais Srs. Deputados, constante do expediente, solicitando a realização na data de hoje, de quantas Sessões Extraordinárias forem necessárias para o encerramento das votações dos projetos, objeto da presente convocação extraordinária. **Aprovado.**

Encerramento da Sessão:

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra Sessão Extraordinária, para logo após o término da presente, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei Complementar nº 425/06, do Projeto de Lei nº 567/06 e da Proposição nº 098/06.

Levanta-se a Sessão

SUMÁRIO

<p>DIÁRIO Nº 166</p> <p>7ª SESSÃO ORDINÁRIA DO</p> <p>PERÍODO EXTRAORDINÁRIO</p> <p>SUMÁRIO</p> <p>Mesa Executiva.....11</p> <p>Presenças.....11</p>	<p>Abertura da Sessão 11</p> <p>Expediente:</p> <p>Requerimento..... 12</p> <p>Ordem do Dia:</p> <p>Discussão/Votação</p> <p>2ª Discussão 12</p> <p>3ª Discussão 12</p> <p>Requerimento 12</p> <p>Encerramento da Sessão 13</p>
--	---

DIÁRIO Nº 166

7ª SESSÃO ORDINÁRIA DO

PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA

15ª LEGISLATURA

ATA DA 7ª SESSÃO ORDINÁRIA

DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

REALIZADA EM

24 DE JANEIRO DE 2007

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelo Sr. Deputado Cleiton Kielse e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

Presenças:

Às dezoito horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Caíto Quintana, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Duílio Genari,

Durval Amaral, Edson Strapasson, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Plauto Miró Guimarães, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Vanderlei Iensen e Waldir Leite (43).

Ausentes os Srs. Deputados: Arlete Caramês, Geraldo Cartário, Ademar Traiano, Ângelo Vanhoni, Barbosa Neto, Carlos Simões, Luiz Accorsi, Padre Paulo Campos, Rafael Greca, Ratinho Júnior e Valdir Rossoni (11).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão, antecipada do dia 25 de janeiro (quinta-feira), conforme requerimento aprovado, de autoria da Sra. Deputada Luciana Rafagnin.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A SRA. 2ª SECRETÁRIA

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

Expediente:**Requerimento**

REQUERIMENTO Nº 062

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER a realização, na data de hoje, de quantas Sessões Extraordinárias forem necessárias para o encerramento das votações dos projetos, objeto da presente convocação extraordinária.

Sala das Sessões, em 24.01.07.

(a) DOBRANDINO DA SILVA

Apoioamento:

Natálio Stica, Chico Noroeste, Artagão Júnior, Vanderlei Iensen, José Maria Ferreira, Elio Rusch, Reni Pereira, Francisco Bühner e 1 ilegível.

Ordem do Dia:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se a Ordem do Dia, com a presença de número legal.

Discussão/Votação

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

2ª Discussão**ITEM 01**

2ª DISCUSSÃO - da Proposição nº 098/06, Proposta de Emenda à Constituição, de autoria do Deputado Geraldo Cartário e outros, revoga o artigo 8º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado do Paraná. COM PARECER FAVORÁVEL DA COMISSÃO ESPECIAL.

O item nº 01 é uma votação nominal dos Srs. Parlamentares. Os Srs. Deputados que forem favoráveis à Proposição, terão que falar SIM e os contrários, NÃO.

Solicito ao nobre Deputado Cleiton Kielse a chamada dos Srs. Parlamentares para a votação da 2ª Discussão da Proposição nº 098/06 - Proposta de Emenda à Constituição.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Cleiton Kielse)

(Procede à chamada nominal dos Srs. Deputados)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Trinta e seis Srs. Deputados votaram favoráveis à aprovação.

Está **aprovada** em 2ª Discussão a Proposta de Emenda à Constituição.

A SRA. ELZA CORREIA (PMDB) (Justificativa de Voto)

Sr. Presidente, eu assinei, junto com o Deputado Tadeu Veneri, nas Sessões anteriores, um pedido de retirada de pauta para que pudéssemos conversar em relação a este projeto, porque eu tinha dúvidas. Conversei com vários Deputados, e o Deputado José Maria Ferreira, que tem um grande conhecimento, inclusive nesta questão constitucional, garantiu, e eu concordei com ele, inclusive com o Deputado Tadeu Veneri que não está aqui, de que ao contrário do que imaginávamos, este texto que votamos hoje era um texto que moralizava a questão e melhorava muito a questão em relação ao que continha anteriormente na Constituição.

Então, eu quero deixar isso bem claro porque às vezes não é colocado ao microfone, mas são colocados comentários de que nós estaríamos votando indevidamente este projeto. Então, acho que cumprimos o nosso papel: foi retirado. Quem teve interesse de buscar informações, buscou. E quem votou aqui, votou convencido de que este texto realmente era melhor do que o anterior.

Eu tenho razões, que às vezes não posso explicitar, para fazer a justificativa do meu voto, neste momento.

3ª Discussão**ITEM 02**

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei Complementar nº 425/06, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 055/06, que altera as disposições da Lei Complementar nº 107, de 11 de janeiro de 2005. (Direitos e Garantias do Contribuinte - Secretaria da Fazenda). COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ e CF. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO.

Vamos apreciar, nessa Sessão, a emenda aprovada em 2ª Discussão.

Em votação a emenda. **Aprovada.**

Em votação o projeto. **Aprovado.**

ITEM 03

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 567/06, de autoria do Deputado Hermas Brandão, que dispõe sobre medidas fiscais relativas ao ICMS. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ e CF. COM SUBSTITUTIVO GERAL

DA CCJ. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO.

Vamos apreciar, nessa Sessão, a emenda aprovada em 2ª Discussão.

Aprovada a emenda.

Em votação o projeto. **Aprovado.**

Requerimento

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sobre a mesa, Requerimento nº 062, de autoria do Deputado Dobrandino da Silva, com apoio dos Deputados Natálio Stica, Artagão Júnior, Reni Pereira e demais Srs. Deputados, constante do expediente. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Encerramento da Sessão:

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando uma Sessão Extraordinária, para logo após o término da presente, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei Complementar nº 425/06 e do Projeto de Lei nº 567/06.

REDAÇÃO FINAL - da Proposição nº 098/06.

Levanta-se a Sessão.



SUMÁRIO

DIÁRIO Nº 167	
5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO	
SUMÁRIO	
Mesa Executiva	14

Presenças.....	14
Abertura da Sessão	14
Ordem do Dia:	
Discussão/Votação	
Redação Final	15
Encerramento da Sessão	18

DIÁRIO Nº 167

5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA 5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO REALIZADA EM 24 DE JANEIRO DE 2007

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelo Sr. Deputado Cleiton Kielse e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

Presenças:

Às dezoito horas e dez minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Caíto Quintana, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Mil-

tinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Plauto Miró Guimarães, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Vanderlei Iensen e Waldir Leite (42).

Ausentes os Srs. Deputados: Arlete Caramês, Geraldo Cartário, Ademar Traiano, Ângelo Vanhoni, Barbosa Neto, Carlos Simões, Edson Strapasson, Luiz Accorsi, Padre Paulo Campos, Rafael Greca, Ratinho Júnior e Valdir Rossoni (12).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão Extraordinária, antecipada conforme requerimento aprovado em plenário.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A SRA. 2ª SECRETÁRIA

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

Ordem do Dia:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Não há expediente a ser lido.

Não há oradores inscritos no Pequeno e Grande Expedientes e nem no Horário das Lideranças.

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

Discussão/Votação

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

Redação Final

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei Complementar nº 425/06, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 055/06, que altera as disposições da Lei Complementar nº 107, de 11 de janeiro de 2005 (Direitos e Garantias do Contribuinte - Secretaria da Fazenda). **Aprovado por unanimidade.**

REDAÇÃO FINAL DO
PROJETO DE LEI Nº 425/06
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Ficam introduzidas as seguintes alterações na Lei Complementar nº 107, de 11 de janeiro de 2005.

I - O *caput* do artigo 11 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 11. É vedada, para fins de cobrança extrajudicial de tributos, a adoção de meios coercitivos contra o contribuinte regularmente inscrito, tais como a interdição de estabelecimento, a imposição de sanções administrativas ou a instituição de barreiras fiscais.

II - Os incisos IV e XI do artigo 15 passam a ter a seguinte redação:

“Art. 15. São direitos do contribuinte:

IV - ter ciência formal da tramitação do processo administrativo-tributário, podendo, o advogado devidamente constituído ter vistas mediante carga no prazo de 05 (cinco) dias, obter cópias que requeira a serem fornecidas no mesmo prazo e conhecer formalmente as decisões nele proferidas.

XI - receber, no prazo definido na legislação, sendo omissa, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, resposta fundamentada a pleito formulado à administração fazendária, inclusive pedido de certidão negativa e nos casos em que a legislação exija prévia certificação dos lançamentos do contribuinte.

III - O parágrafo 3º do artigo 18 passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 3º A intimação pode ser efetuada por ciência no processo, por Aviso de Recebimento - AR ou por outro meio, desde que seja identificada a pessoa citada e que esta possua poderes de representação do sujeito passivo.

IV - O *caput* do artigo 20 passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 20. A existência de processo administrativo, em que a exigibilidade do crédito tributário esteja suspensa na forma da lei, e a existência de processo judicial em matéria tributária, em que haja garantia do juízo, não impedirá o contribuinte de fluir de benefícios e incentivos fiscais ou financeiros, nem de participar de licitações, salvo vedação expressa nessa lei.

V - Fica acrescentado o parágrafo 2º ao artigo 21, passando o parágrafo único a vigor como parágrafo 1º, com a seguinte redação:

§ 2º Serão cancelados os créditos tributários no caso do órgão julgador de segunda instância ter proferido decisão final e irreformável, por mais de uma vez, sobre a mesma matéria, de forma favorável ao mesmo sujeito passivo da obrigação tributária, comprovado por certidão do órgão.

VI - O *caput* do artigo 22 passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 22. A atuação do contribuinte, exceto no caso de infrações verificadas por ocasião do transporte de mercadorias ou de configuração instantânea, dependente da análise de sua defesa prévia, apresentada em 10 (dez) dias a contar da intimação.

VII - O *caput* do artigo 29 e seu parágrafo 2º passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 29. O parcelamento do débito tributário faz com que o contribuinte retorne ao estado de adimplência, inclusive para fins de obtenção de certidões com efeitos de negativa de débitos fiscais, desde que esteja em dia com pagamento das parcelas devidas.

§ 2º O não pagamento das parcelas no prazo e no valor avençados permitirá à administração fazendária a imediata revogação do parcelamento, a inscrição em dívida ativa dos créditos residuais ainda não inscritos e eventuais ações judiciais cabíveis ao caso, exceto caso fortuito ou fato imprevisível, que provoque a quebra do equilíbrio do parcelamento.

VIII - Ficam revogados os artigos 37 e 38.

Sala das Comissões, em 23.01.07.

(aa) DURVAL AMARAL - Presidente

RENI PEREIRA - Relator

Apoioamento:

Hermes Fonseca.

ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 567/06, de autoria do Deputado Hermas Brandão, que dispõe sobre medidas fiscais relativas ao ICMS. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL
PROJETO DE LEI Nº 567/06
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Acrescenta-se parágrafo único ao artigo 1º da Lei nº 14.985, de 06 de janeiro de 2006, com a seguinte redação:

“Art. 1º...

Parágrafo Único. O disposto no *caput* também se aplica à importação de bem ou mercadoria com certifica-

ção de origem de países da América Latina, cujo ingresso em território paranaense se dê por rodovia.”

Art. 2º O Poder Executivo cancelará eventuais créditos de ICMS relativos a estornos proporcionais decorrentes de diferença de tributação na aquisição de produtos da cesta básica de alimentos.

Parágrafo Único. Fica atribuída à Secretaria de Estado da Fazenda a competência para determinar, de ofício, ou a requerimento do interessado, o cancelamento dos créditos tributários aludidos no *caput*, inscritos ou não em dívida ativa, ajuizados ou não.

Art. 3º Aplica-se o preceito do parágrafo 4º do artigo 2º da Lei nº 15.290, de 22 de setembro de 2006, à pessoa jurídica que estiver em regime de concordata protocolada ou homologada até 31 de julho de 2006.

Art. 4º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 24.01.07.

(aa) ALEXANDRE CURI - Presidente

HERMES FONSECA - Relator

ITEM 03

REDAÇÃO FINAL - da Proposição nº 098/06, proposta de emenda à Constituição, de autoria do Deputado Geraldo Cartário e outros, revoga o artigo 8º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado do Paraná. **Aprovado por unanimidade.**

REDAÇÃO FINAL

PROPOSIÇÃO Nº 098/06

A Assembléia Legislativa do

Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º O artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias passará a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 8º Os titulares das escrivânias judiciais cíveis, comuns e especializadas, remunerados por custas processuais, não pertencerão ao quadro efetivo de servidores públicos estaduais, preservado os direitos dos atuais titulares.

Parágrafo Único. No caso das serventias judiciais privativas de família, as mesmas obedecerão o *caput* do presente artigo, sendo que na medida em que ocorrerem vacâncias as mesmas serão estatizadas.”

Art. 2º Esta Emenda Constitucional entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 24.01.07.

(aa) PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES - Presidente

ANTONIO ANIBELLI - Relator

O SR. JOCELITO CANTO (PTB) (Pela Ordem)

Só para registrar o voto. Todos votaram por unanimidade? Queria registrar também o voto do Deputado Tadeu Veneri.

O SR. CAÍTO QUINTANA (PMDB) (Pela Ordem)

Deputado Hermas Brandão, não poderia nessa Sessão, até porque me parece ser a última desse período extraordinário. A próxima Sessão que tivermos será de posse dos novos Deputados e como V. Exa. não concorreu a esse mandato está deixando esta Assembléia e está deixando também o mandato parlamentar.

Tive o prazer de entrar nesta Casa junto com V. Exa. em 1982, assumimos aqui o primeiro mandato. Durante todo esse período estivemos sempre do mesmo lado, mesmo quando a nossa própria bancada esteve dividida, a famosa composição de dezenove com dezoito, nós estivemos do mesmo lado. E V. Exa. sem hábito de muitas participações de tribuna, mas sempre foi um amigo, um companheiro leal, sincero, um companheiro com quem sempre pudemos contar. E para nós que vamos continuar aqui, tenho certeza que V. Exa. fará muita falta neste Plenário.

Gostaria eu que aqueles que aqui ficarem nessa legislatura e aqueles que entrarem na próxima tivessem a formação, a maturidade para entender que, aqui dentro, podemos ter posições diferentes, partidos diferentes, mas somos todos companheiros, amigos e irmãos de convivência na Casa. Eu vi seus filhos crescerem e V. Exa. viu os meus. Não é um mandato que nos fez amigos, não será o mandato que nos afastará. Desejo para o Deputado, para o Presidente e para o amigo Hermas Brandão, em meu nome e em nome de todos os Deputados que conviveram com V. Exa., felicidades na sua vida privada. Se V. Exa. um dia pensar em voltar para a política saiba que voltará de cabeça erguida e tendo o respaldo de muitos e muitos companheiros que V. Exa. deixou nessa caminhada. Felicidades.

Muito obrigado.

O SR. NELSON JUSTUS (PFL) (Pela Ordem)

Conheço V. Exa. há muitos anos e sei que V. Exa. não quer saber de despedida alguma. Aliás, havia solicitado que assim procedêssemos. Acho que não ficaria de bom tom, se nesse momento Hermas Brandão, nós que somos, independente de qualquer questão política, amigos particulares e tivemos a ousadia de colocar o nosso nome para substituí-lo, aqui, numa eleição no dia primeiro.

Quero dizer que perde a Assembléia Legislativa e ganha o Tribunal de Contas e que tenho conversando tanto com o Anibelli, como com o Alexandre, como com o próprio Caíto que algumas, ou inúmeras vezes nós iremos atravessar a rua para pedir alguns conselhos, para trocar algumas idéias, porque sem dúvida nenhuma vamos sentir muito a tua falha, aqui. Mas não será a tua ausência aqui, Presidente, que vai nos privar

da sua amizade, desse convívio extraordinário que tivemos durante todos esses anos. E pode ter certeza, Hermas, você quando chegar em casa e conversar com a tua Ana Maria, você pode dizer: olha, Ana, valeu a pena e o dever foi cumprido.

E para nós que tivemos o privilégio de conviver com você aqui, foi realmente uma honra muito grande e essa é a grande riqueza que nós temos: a amizade. O resto é tudo bobagem. Tudo passa com uma rapidez extraordinária, mas a tua amizade, a marca do Hermas Brandão fica nessa Casa e no coração de todos nós. Não era objetivo de nenhum de nós dar um abraço, um beijo e dizer a você: "Hermas, você está em casa e seja feliz". Isso é o que importa.

Obrigado, Hermas.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Obrigado. Eu gostaria de agradecer o Caíto, o Nelson. Aqui praticamente estamos terminando a parte oficial dos trabalhos na Casa. Então, torna-se mais aquilo que somos realmente, amigos. Por isso, tomo a liberdade de falar Caíto, Nelson, como a todos os companheiros Deputados.

Confesso a você que sou muito frágil em termos de despedida. Eu não estou me despedindo realmente, porque a nossa convivência, a nossa amizade vai ficar eternamente. Divergimos algumas vezes e isso é normal dentro da democracia, a divergência, mas sempre com respeito, com lealdade, com companheirismo.

Deixo esta Casa com o sentimento de dever cumprido. Não tenho e nunca tive qualquer receio de falar que sou político. Estou na vida pública há trinta anos. Comecei como Prefeito lá na nossa querida Andirá e seis mandatos consecutivos na Assembléia Legislativa. Nesse período, realmente, a maior conquista que eu tive, foram os amigos e as amigas que eu fiz e conquistei. Isso preservaremos para o resto da vida.

Volto a afirmar, tivemos divergências com alguns companheiros aqui, disputas eleitorais, mas isso tudo passou. O mais importante e volto a afirmar, é a amizade que fica entre nós, porque esta Casa é uma grande família e tem que ser olhada sempre dessa forma. Nós ficamos mais aqui do que na nossa própria residência. Nós convivemos mais entre nós, Deputados, do que com os nossos filhos, com a nossa esposa. Então, é necessário termos uma convivência pacífica. Divergimos, volto a afirmar, sim, em algumas questões, mas o respeito deve estar acima de todas as divergências.

Eu estou me afastando. Não sei se é temporariamente ou em definitivo da vida pública. Eu acho que é. Hoje, eualaria que é definitivamente, mas com certeza, eu sempre estarei ao lado dos companheiros para conversarmos, buscarmos aquilo que é melhor para o nosso Estado, o nosso querido Paraná. Nós temos pelo Paraná um grande carinho e tenho certeza que todos nós que estamos aqui, Parlamentares ou não, já fizemos muito

pelo nosso Estado e temos vontade de fazer mais e vamos fazer, com certeza.

Posso falar, meus caros amigos, minhas caras amigas, até breve.

Antes de encerrarmos, eu pediria ao Secretário Kielse, a leitura da Sinopse da Convocação Extraordinária.

Muito obrigado pelo carinho, pela amizade e pelo companheirismo que sempre mantivemos aqui nesta Casa.

Muito obrigado a todos vocês.

O SR. NEREU MOURA (PMDB) (Pela Ordem)

Sr. Presidente, quebrando o protocolo, V. Exa. falou e eu me senti na obrigação de falar, porque ainda não tinha falado. Em nenhum momento fiz a despedida dos meus companheiros e das minhas companheiras. Eu fiquei com V. Exa. por quatro anos na Mesa Executiva desta Casa, junto com mais Deputados, com o Deputado Cartário. Foi uma grande convivência que tive, respeitosa, harmoniosa. Juntos nós pudemos vencer, ficamos alegres quando vencemos e nos entristecemos quando perdemos, quando erramos. Quero dizer a V. Exa. que gostei muito da convivência com V. Exa. É um grande companheiro, amigo de todas as horas. Vai ficar guardando no meu coração, V. Exa. e todos os companheiros e companheiras desta Casa.

Coloquei meu nome para disputar a Presidência da Assembléia, mas sou um bom democrata, procurei ao longo da vida aprender, tirar os ensinamentos da vida e, no momento em que entendi que não era a minha vez humildemente retirei o meu nome em favor do Deputado Nelson Justus, em favor da nova Mesa Executiva, que será eleito aqui se Deus quiser, dia 1º por unanimidade. A vida continua.

Quero que V. Exa. saiba que durante esses quatro anos que juntos estivemos, V. Exa. foi além de um amigo, um professor, um companheiro de todas as horas. Lembro-me que muitas vezes nós ficamos tristes quando víamos que as coisas não andavam do jeito que nós queríamos, quando nós erramos, porque como seres humanos o erro anda bem próximo da gente.

Parabéns Deputado Hermas Brandão, pelo seu trabalho, obrigado pela sua convivência, pela sua amizade. Que Deus abençoe V. Exa., como abençoe a todos nós.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Deputado Nereu, realmente nós tivemos uma convivência muito harmoniosa, isso foi bom para o Parlamento, com certeza, essa convivência harmoniosa vai continuar com a Mesa Executiva que será eleita dia primeiro.

O Deputado Kielse fará a leitura da sinopse.

O SR. CLEITON KIELSE (PMDB)
(Lê):

SINOPSE DOS TRABALHOS LEGISLATIVOS E ADMINISTRATIVOS DO PERÍODO EXTRAORDINÁRIO, COMPREENDIDO ENTRE 15 E 31 DE JANEIRO DE 2007.

4ª SESSÃO LEGISLATIVA
15ª LEGISLATURA

Ato de Convocação do Exmo. Governador	
Sessão de Instalação dos Trabalhos	001
Sessões Ordinárias	007
Sessões Extraordinárias	005
Projetos de Lei Votados	007
Projetos de Lei Aprovados	006
Proposições	002
Proposições Aprovadas	002
Mensagens do Poder Executivo Apresentadas	004
Mensagens do Poder Executivo Aprovadas	003
Requerimentos dos Exmos. Deputados	056
Ofícios Expedidos	020
Ofícios Expedidos Para O Exmo. Governador	015
Ofícios Internos	009

Ofícios Externos	022
Atos Da Comissão Executiva	002
Portarias	010
Protocolados	416
Sessão de Encerramento	001

PERÍODO EXTRAORDINÁRIO
JANEIRO/2007

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Após a leitura da sinopse, nós damos por encerrado esse período de convocação extraordinária. Já cumprimos a votação de todos os projetos que foram incluídos na pauta, quando da convocação.

Encerramento da Sessão:

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, bem como o período de convocação extraordinária.

Levanta-se a Sessão.

